

O PULO DO SAPO E O MOSQUITO VIADO: NEGOCIAÇÕES SOBRE DIFERENÇA EM MEMÓRIAS DE FAMÍLIA

Pedro Lopes¹

Este trabalho debate a produção da diferença, entre situações marcadas por riso e por dor, em histórias de minha própria família. O ponto é analisar a articulação entre marcadores sociais da diferença em interações familiares que produzem distintas posicionalidades em termos de raça, gênero, sexualidade e deficiência – tomando esses marcadores como efeitos de enquadramentos relacionais, e não seus fundamentos. Se os processos de marcação da diferença por parte das instituições, do Estado, da assunção de identidades e outras práticas de feitiço mais taxativo por vezes podem operar interpelações que nos colocam “em nossos lugares”, outras formas de interação eventualmente vêm borrar algumas dessas fronteiras classificatórias e seguir uma lógica mais próxima do reconhecimento e da identificação. Essas não são propriedades do registro da classificação: interações cotidianas podem ter efeitos inescapavelmente literalistas, e interações com o Estado, em suas práticas, podem ser pontuadas por experiências de negociação. Destaco, no entanto, nas memórias de família percorridas nesta comunicação, uma dimensão pragmática das categorias sociais que produzem diferença: termos pertinentes à deficiência se cruzam com gênero e idade, termos pertinentes à idade se articulam por raça e classe, etc. Esses jogos classificatórios realizam-se o tempo todo imersos em relações ambíguas de cuidado e controle, identificação e rejeição, dádivas e contra dádivas, ou seja, lances recíprocos e desiguais. Neste trabalho, portanto, cenas de interlocuções jocosas são analisadas, procurando dar relevo aos expedientes de dor a que se referem, entre risadas e farpas, bem como seus efeitos de diferenciação ou identificação. Nesses contornos, as relações jocosas ora delineiam, ora borram, ora cruzam fronteiras classificatórias, produzindo, numa dimensão cotidiana ou ordinária da vida social, marcadores sociais da diferença enquanto categorias articuladas. O trabalho é um recorte de minha pesquisa de doutorado em antropologia social acerca de representações e imaginações da deficiência e da deficiência intelectual em produções recentes no Brasil e em diálogo com a tradição estadunidense e sul-africana. A tese foi defendida na Universidade de São Paulo em 2020, com o título “Deficiência na Cabeça: percursos entre diferença, síndrome de Down e a perspectiva antropológica”. No trecho que trago para o diálogo nesta comunicação, articulo memórias familiares. Na tese, não aprofundi os sentidos metodológicos desse recurso, como é minha proposta fazer nesta oportunidade. Escrever na primeira pessoa é um recurso estilístico original da antropologia, uma disciplina fundada na noção de *alteridade* que, conforme é povoada pelos “outros” e pelas “outras” que estuda, passa cada vez mais a pensar em *diferença*. Além de recurso estilístico, portanto, trata-se de um fundamento epistemológico: o saber é tradicionalmente entendido como efeito do confronto e interlocução entre o “sujeito do conhecimento”, que escreve, e os “sujeitos das práticas”, junto a quem se conduz pesquisa. No caso desta proposta, o recurso à primeira pessoa e à narrativa familiar justifica-se pelo exercício de autoanálise acerca de fazer pesquisa com deficiência sem viver com deficiência em meu corpo, ou seja, sem ser uma pessoa com deficiência (ainda), bem como por um exercício de localização do saber na reflexão e pesquisa acerca da diferença e deficiência, tomadas como atividades encarnadas, que produzem simultaneamente saberes e sujeitos. Nesse empenho, proponho uma reflexão sobre usos, tensões e distensões da noção de (auto)etnografia e os limites entre campo e sujeito de pesquisa.

Palavras-chave: Marcadores sociais da diferença; Deficiência; Família.

¹ Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil. E-mail: pedrolopes@gmail.com

REFERÊNCIAS

- CONRAD, Peter. **The medicalization of society: on the transformation of human conditions into treatable disorders**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2007.
- DIAS, Adriana. Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal a narrativa capacitista social. **Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência**. SEDPcD/Diversitas/USP Legal, São Paulo, junho de 2013.
- GAVÉRIO, Marco Antonio. Nada sobre nós, sem nossos corpos! O local do corpo deficiente nos *Disability Studies*. **Revista Argumentos**, Montes Claros, v.14, n.1, p. 95-117, jan/jun-2017.
- GOULD, Stephen Jay. *A falsa medida do homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- LAQUEUR, Thomas. **Inventando o Sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- LASSALI, Thais Faria. O herói genérico e suas determinações. In: **Interseccionando Pesquisas: Diálogos Usp-Unicamp**, I, 2017, Campinas, SP. Anais (circulação restrita). Campinas: Unicamp, 2017, s/p.
- LEITE JR., Jorge. **Nossos corpos também mudam: a invenção das categorias “travesti” e “transexual” no discurso científico**. São Paulo: Annablume. 2011.
- LOPES, Pedro. **Deficiência na Cabeça: percursos entre diferença, síndrome de Down e a perspectiva antropológica**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2020.
- LOPES, Pedro. Deficiência como categoria analítica: Trânsitos entre ser, estar e se tornar. *Anuário Antropológico*, v. 44, n. 1, pp. 67-91, 2019.
- MELLO, Anahí Guedes de. “Ou todo mundo é louco ou ninguém é!”: refletindo sobre possibilidades de articulação entre deficiência e loucura. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 44, 24 abr. 2015.
- MELLO, Anahí Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, pp.3265-3276, 2016.
- MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. **Cadernos Pagu**, n.42, pp. 201-248, 2014.
- PIMENTA, Denise. **O cuidado perigoso: tramas de afeto e risco na Serra Leoa (A epidemia do ebola contada pelas mulheres, vivas e mortas)**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2019.
- PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 2, p. 263-274, 2008.
- SAID, Edward. **Oientalismo: o oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo. Companhia das Letras, 2007.
- SAGGESE, Gustavo Santa Roza; MARINI, Marisol; LORENZO, Rocío Alonso; SIMÕES, Júlio; CANCELA, Cristina Donza (orgs.). **Marcadores sociais da diferença: gênero, sexualidade, raça e classe em perspectiva antropológica**. São Paulo: Terceiro Nome, Editora Gramma, 2018.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

AGRADECIMENTOS: Este trabalho contou com recursos de Bolsa de doutorado Capes: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, e do Edital Pró-África CNPq: “A Vizinhaça nas entrelinhas: alianças e conflitos, trocas (des)iguais e cooperação entre Moçambique e África do Sul” (projeto selecionado na Chamada MCTI/CNPq nº 46/2014, coordenado por Laura Moutinho).